

## C412. Centros Novas Oportunidades – Missão, Papéis e Funções

Acção realizada ao abrigo de protocolo celebrado com a ANQ - Agência Nacional para a Qualificação

### Modalidade / Horas

Curso, 35 horas, 1,4 créditos

### Público-alvo

Elementos das Equipas Técnico-Pedagógicas dos CNO – Centros Novas Oportunidades, directores / coordenadores, profissionais RVC e formadores das diferentes áreas de competências-chave que integram as equipas técnico-pedagógicas dos Centros e que ainda não tiveram ocasião de frequentar a formação inicial prevista para o desempenho dessas funções específicas.

### Formador(es)

Eugénia Ribeiro e Marisa Magno

### Calendários-horários / Local

Calendário-horário - Novembro: 20 das 18.30 às 21.30h, 21 das 9.00 às 13.00h, 25 das 18.30 às 21.30h, 28 das 9.00 às 13.00h Dezembro: 2 das 18.30 às 21.30h, 9 das 18.30 às 21.30h, 11 das 18.30 às 21.30h, 12 das 9.00 às 13.30h, 16 das 18.30 às 21.30h e 19 das 9.00 às 13.30h

Local - Escola Secundária Augusto Gomes - Sala N3, excepto nos dias 20 e 28 de Novembro e 11 e 12 de Dezembro, em que decorrerá na N2.

### Razões justificativas da acção: Problema / Necessidades de formação identificados

O Sistema Nacional de Qualificações atribui aos Centros Novas Oportunidades um papel nuclear na qualificação dos adultos. Com efeito, estas estruturas têm por missão garantir o encaminhamento dos adultos que procuram aumentar a sua qualificação, para as respostas mais adequadas a cada perfil específico. Assim, o encaminhamento pode ser feito para ofertas de educação ou de formação externas aos Centros Novas Oportunidades, ou para processos de reconhecimento e validação de competências dos adultos (desenvolvidos nos Centros Novas Oportunidades), que permitem o posicionamento dos adultos em percursos de educação e formação, ou a obtenção de uma certificação equivalente ao 6º, 9º ou 12º anos de escolaridade. A rede nacional é actualmente constituída por quase 500 Centros Novas Oportunidades, distribuídos por todo o território continental e arquipélago da Madeira.

Cada Centro Novas Oportunidades é dotado de uma equipa técnico-pedagógica que responde às diferentes valências e etapas/dimensões de intervenção definidas. Esta equipa contempla profissionais distintos, com perfis diferenciados, tendo em vista uma resposta eficaz às diferentes necessidades dos candidatados/formandos que aí se inscrevem.

Assim, a formação dos elementos que integram estas equipas constitui um factor determinante para o desempenho das diferentes funções e, como tal,

corresponde a uma actividade integrante dos Planos de Actividade dos Centros Novas Oportunidades. Esta formação é promovida pela ANQ, enquanto organismo que gere e coordena a rede de Centros Novas Oportunidades.

Desta forma, e uma vez que um número significativo dos técnicos que desempenham as funções de Profissional RVC e Formador nos Centros Novas Oportunidades, é detentor de habilitação para a docência, justifica-se a colaboração dos CFAE no projecto de formação da ANQ com o objectivo de dinamizar a referida Acção de Formação junto dos elementos que integram as equipas técnico-pedagógicas dos Centros Novas Oportunidades.

### Objectivos a atingir

- Ser capaz de identificar os principais marcos da história/campo da Educação e Formação de Adultos em Portugal (instituições/actores, medidas, modalidades, princípios e finalidades);

- Conhecer os objectivos da Iniciativa Novas Oportunidades, dando especial ênfase à aposta na qualificação da população adulta portuguesa, e identificar as diferentes modalidades de educação/formação previstas no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações;

- Conhecer a missão e princípios orientadores dos Centros Novas Oportunidades, bem como das diferentes etapas/dimensões de intervenção que regulam a actividade aí desenvolvida;

- Ser capaz de identificar as metodologias/instrumentos que permitem o desenvolvimento das etapas de acolhimento e diagnóstico com vista ao encaminhamento dos candidatos para as ofertas de qualificação mais adequadas aos seus perfis, necessidades e interesses;

- Dominar conceptualmente as etapas do reconhecimento, da validação e da certificação de competências, abordando não só os indicadores de qualidade, mas também as diferentes metodologias aplicadas à sua operacionalização (História de Vida/Narrativa Autobiográfica; Balanço de Competências; Portefólio Reflexivo de Aprendizagens; Técnicas de Avaliação e Validação de Aprendizagens Formais);

- Conhecer os Referenciais de Qualificação contidos no Catálogo Nacional de Qualificações, em particular o Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos, nomeadamente a sua estrutura, organização, elementos conceptuais das diferentes áreas de competências-chave, perfis de competências e respectivos sistemas de avaliação/creditação;

- Ser capaz de efectuar uma articulação entre a exploração/reflexão sobre a História de Vida dos candidatos com as competências dos Referenciais de

Acção acreditada pelo CCPFC - Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua

## C412. Centros Novas Oportunidades – Missão, Papéis e Funções

Acção realizada ao abrigo de protocolo celebrado com a ANQ - Agência Nacional para a Qualificação

Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos, com recurso à exemplificação;

- Ser capaz de orientar o processo de construção de um PRA como instrumento representativo do processo de RVCC e do produto das aprendizagens;

- Conhecer a plataforma SIGO nas suas diferentes valências, com vista à utilização adequada por parte dos elementos que integram as equipas técnico-pedagógicas;

- Conhecer as orientações da ANQ que visam a operacionalização dos processos de RVCC (publicações, orientações técnicas, etc.).

### Conteúdos da acção

#### 1. EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL

1.1 Principais momentos na constituição da educação de adultos como campo de práticas em Portugal;

1.2 Princípios, finalidades, modalidades e actores na educação de adultos em Portugal.

#### 2. A INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES E O SISTEMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES

2.1 Qualificação dos cidadãos Portugueses;

2.2 Uma nova oportunidade para os adultos;

2.3 Princípios e finalidades subjacentes ao Sistema de RVCC;

2.4 Catálogo Nacional de Qualificações.

#### 3. OS CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES: SUA MISSÃO, CONSTITUIÇÃO E PADRÕES DE REFERÊNCIA

3.1 Missão;

3.2 Princípios Orientadores;

3.3 Equipa Técnico-Pedagógica;

3.4 Etapas/Dimensões de Intervenção.

#### 4. O SISTEMA DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DA OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

4.1 Estrutura/Organização;

4.2 Funcionalidades;

4.3 Finalidade.

#### 5. ACOLHIMENTO, DIAGNÓSTICO E ENCAMINHAMENTO DE ADULTOS

5.1 As etapas de acolhimento, diagnóstico e encaminhamento de adultos no âmbito da actividade dos Centros Novas Oportunidades: objectivos, metodologias, intervenientes e resultados.

#### 6. MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

6.1 Cursos EFA (tipologias, público-alvo, certificação e condições de acesso);

6.2 Formações Modulares Certificadas (tipologias, público-alvo, certificação e condições de acesso);

6.3 Vias de Conclusão do Nível Secundário de Educação (tipologias, público-alvo, certificação e condições de acesso);

6.4 Processo de RVCC (tipologias; público-alvo e condições de acesso).

#### 7. AS ETAPAS DE ACOLHIMENTO, DIAGNÓSTICO E ENCAMINHAMENTO NO SIGO - EXERCÍCIO PRÁTICO

7.1 Demonstração SIGO;

7.2 Orientações Técnicas para a operacionalização das etapas;

7.3 Exercício prático de elaboração de um Plano Pessoal de Qualificações;

7.4 Discussão e reflexão dos resultados.

#### 8. ACÇÕES TRANSVERSAIS

8.1 Transferências;

8.2 Anulação de Encaminhamentos;

8.3 Suspensões;

8.4 Desistências.

#### 9. RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A etapa do reconhecimento de competências (tipologia das sessões, intervenientes, padrões de qualidade).

#### 10. METODOLOGIAS E TÉCNICAS DO PROCESSO DE RVCC

10.1 História de Vida/Narrativa Autobiográfica: características e aplicações;

10.2 Balanço de Competências: características e aplicações.

10.3 Portefólio Reflexivo de Aprendizagens: características e aplicações;

10.4 Técnicas de Avaliação (entrevistas individuais e de grupo, sessões de reconhecimento);

características e aplicações.

#### 11. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS DE NÍVEL BÁSICO

11.1 Estrutura/Organização;

11.2 Competências-Chave de nível básico 1, 2 e 3.

#### 12. O PAPEL DAS METODOLOGIAS NO RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS DEFINIDAS NO REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS DE NÍVEL BÁSICO E NA CONSTRUÇÃO DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DE APRENDIZAGENS

Articulação entre exploração/reflexão da História de Vida do candidato e as competências do Referencial de Competências-Chave.

#### 13. ANÁLISE DE PORTEFÓLIOS REFLEXIVOS DE APRENDIZAGENS

13.1 Exercício prático de análise de Portefólios Reflexivos de Aprendizagem de nível básico;

13.2 Identificação de competências a validar nas diferentes áreas de competências-chave;

13.3 Sugestões de exploração de indícios;

13.4 Discussão e reflexão dos resultados.

#### 14. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS DE NÍVEL SECUNDÁRIO E GUIA DE OPERACIONALIZAÇÃO

14.1 Estrutura/Organização;

Acção acreditada pelo CCPFC - Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua

## C412. Centros Novas Oportunidades – Missão, Papéis e Funções

Acção realizada ao abrigo de protocolo celebrado com a ANQ - Agência Nacional para a Qualificação

14.2 Elementos conceptuais das 3 áreas de competências-chave;

14.3 Perfil de Competências;

14.4 Sistema de Créditos.

15. O PAPEL DAS METODOLOGIAS NO RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS DEFINIDAS NO REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS DE NÍVEL SECUNDÁRIO E NA CONSTRUÇÃO DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DE APRENDIZAGENS

15.1 Articulação entre exploração/reflexão da História de Vida do candidato e as competências do Referencial de Competências-Chave.

16. ANÁLISE DE PORTEFÓLIOS REFLEXIVOS DE APRENDIZAGENS

16.1 Exercício prático de análise de Portefólios Reflexivos de Aprendizagem de nível secundário;

16.2 Identificação de competências a validar nas diferentes áreas de competências-chave;

16.3 Exploração de indícios de competências;

16.4 Operacionalização do Sistema de Créditos;

16.5 Discussão e reflexão dos resultados.

17. VALIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS FORMAIS

Exploração da Orientação "Validação de Aprendizagens Formais" e discussão de formas de operacionalização.

18. AS ETAPAS DE VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

18.1 Validação de Competências;

18.2 Certificação de Competências;

18.3 Visualização das acções correspondentes a estas etapas no SIGO.

19. A SESSÃO DE JÚRI DE CERTIFICAÇÃO

19.1 Exercício prático de simulação de Sessão de Júri de Certificação;

19.2 Elaboração de um Plano de Desenvolvimento Pessoal;

19.3 Elaboração de um Plano Pessoal de Qualificações;

19.4 Discussão e reflexão dos resultados.

20. FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES TÉCNICAS NOS CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES

20.1 Objectivo;

20.2 Competências;

20.3 Operacionalização;

20.4 Intervenientes.

21. A SESSÃO DE JÚRI DE CERTIFICAÇÃO

21.1 Exercício prático de simulação de Sessão de Júri de Certificação;

21.2 Elaboração de um Plano de Desenvolvimento Pessoal;

21.3 Elaboração de um Plano Pessoal de Qualificações (candidato certificado parcialmente através do desenvolvimento de um processo de RVCC escolar);

21.4 Discussão e reflexão dos resultados.

22. FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES TÉCNICAS NOS CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES

22.1 Objectivo;

22.2 Competências;

22.3 Operacionalização;

22.4 Intervenientes.

### Metodologias

Os temas serão tratados em sessões plenárias e em pequenos grupos.

Nas sessões plenárias ocorrerão apresentações pelos formadores e debates.

Nas sessões em grupo decorrerão trabalhos de natureza teórico-prática e prática, onde os formandos realizarão actividades visando a consolidação de conhecimentos.

### Avaliação

- Será aplicado o sistema de avaliação em vigor nas acções do CFAE\_Matosinhos.

- A avaliação será traduzida numa escala de classificação quantitativa de 1 a 10 valores;

- Os critérios de avaliação serão elaborados de acordo com as orientações da entidade formadora e negociados com os formandos, tendo por base os seguintes itens:

. Empenho e participação nas sessões

. Trabalhos produzidos

. Reflexão crítica sobre a formação vivenciada.

No final da acção, formandos e formadores responderão a um inquérito que abordará os seguintes pontos:

. Programa da acção

. Funcionamento da acção

. Desempenho dos formadores / formandos

Posteriormente será feito um relatório síntese da avaliação

### Certificação

Nesta acção os docentes que concluírem com assiduidade (pelo menos 2/3 do número de horas assistidas) e aproveitamento receberão um certificado de formação. Os formandos não docentes que se encontrem nessas condições receberão um certificado de participação com aproveitamento.

### Inscrições via correio electrónico (de 5 a 10 de Novembro)

(Preenchimento do boletim de candidatura, em formato .doc de MS Word, versão 97-2003 e envio anexo a uma mensagem para [cfaematosinhos@mail.telepac.pt](mailto:cfaematosinhos@mail.telepac.pt)).

### Seleccção dos formandos

Na selecção terão prioridade os formandos que ainda não tenham frequentado acções CNO, incluindo depois para completar turmas os que já frequentaram. Em qualquer dos casos a selecção será feita por ordem de entrada das candidaturas.

No dia 12 de Novembro será afixada no nosso sítio da Internet a lista provisória de formandos seleccionados e suplentes sendo os seleccionados contactados via correio electrónico.

Acção acreditada pelo CCPFC - Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua